



Transformações urbanas: estudo morfológico de Marechal Cândido Rondon (Paraná – Brasil)

Suellen Santos, Sirlei Oldoni

FAG, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Avenida das Torres 500, Bloco Eg. Cascavel PR, 85806-095. Brasil. Telefone/fax: (45) 3321-3895

suh.barth@gmail.com, sirleioldoni@hotmail.com

Resumo

Explorando os conceitos de morfologia urbana este trabalho tem como objetivo verificar as transformações urbanas ocorridas na cidade Marechal Cândido Rondon no oeste do Paraná, fruto de colonização privada durante a metade do século XX. Portanto, o trabalho indaga sobre o modo que o traçado urbano expandiu, o sentido em que houve o crescimento, a verificação da questão da centralidade e a localização das rodovias que atravessam o município. O texto compreende as transformações ocorridas desde a gênese até o traçado urbano atual.

Palavras-chave

Marechal Cândido Rondon, Morfologia Urbana, Transformações Urbanas, Oeste do Paraná.

Introdução

A partir da década de 1930, por razões políticas, almejava-se o desenvolvimento de regiões pouco adensadas no interior do Brasil. Nesse sentido, no oeste paranaense a partir de 1940 diversas cidades e propriedades rurais começam a ser implantadas com o objetivo de adensamento da região.

Portanto, na colonização dessa região, se destaca a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ. A companhia iniciou sua atuação no oeste a partir de 1946 e teve como finalidade acomodar migrantes vindos principalmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e promover a atividade agropecuária e o adensamento da área. Em virtude do planejamento da colonização a atividade agrícola proporcionou o rápido crescimento local, pois houve sempre a intenção de produzir alimentos e matérias-primas para o consumo interno e para serem exportados para outras regiões (PERIS, 2002, p.77-80).

A colonizadora foi responsável pela implantação de quinze novos assentamentos urbanos¹ na região, dentre os quais ganha destaque a cidade de Marechal Cândido Rondon (**Figura 1**), que desde o início da ocupação teve caráter urbano diferenciado em relação aos demais núcleos, em relação a quantidade de espaços livres – praças – número de quadras, lotes, e vias principais, superior a todos os demais assentamentos implantados.



Figura 1 - Detalhe da localização da cidade de Marechal Cândido Rondon no oeste do Estado do Paraná, Brasil.
Fonte: IBGE (2017); (organizada pelas autoras).

Partindo do entendimento que o meio urbano relata o registro das ações civis e públicas e por meio delas pode-se compreender qual ideologia norteou a ocupação do solo ao longo do tempo (COSTA E NETTO, 2015, p. 32), este estudo objetiva verificar as transformações urbanas ocorridas ao longo dos anos na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná, a partir da gênese até o traçado atual. Portanto, este trabalho indaga sobre o modo que o traçado urbano da cidade expandiu, o sentido em que houve o crescimento e sua urbanização atual.

¹ Oito núcleos se emanciparam e atualmente são municípios: Marechal Cândido Rondon, Toledo, Quatro Pontes, Maripá, Pato Bragado, Mercedes, Nova Santa Rosa, Entre Rios. Outros sete são vilas: Vila Margarida, Vila Iguaporã, Vila Nova, Vila Pérola, Vila São Roque, Vila Novo Três Passos e Vila Santa Fé.

A base teórica e conceitual das análises realizadas foi pautada nos estudos da escola de morfologia inglesa, que se destaca pela abordagem cognitiva e explanatória com propósitos descritivos e explicativos, para levar ao entendimento das razões que levam as cidades serem como são.

Para um melhor entendimento, esse artigo se desenvolve em três partes: a primeira compreende o histórico da formação e ocupação da região, a segunda apresenta a análise e caracteriza a gênese da urbanização e por fim a análise das transformações ocorrida ao longo do tempo.

Histórico da ocupação

Até meados do século XX o oeste paranaense era ocupado por empresas estrangeiras, principalmente argentinas chamadas de *obrages*, que através de concessões do governo estadual ou até mesmo ilegalmente adentravam a região para a exploração de erva-mate e madeira no oeste paranaense (WACHOWICZ, 1982, p. 44 - 45).

Tais empresas adentravam a região pelo rio Paraná no sentido oeste-leste, sendo que, qualquer interesse de colonização era descartado, pois este ato era visto como um aspecto negativo, já que era conflitante com suas características (PIAIA, 2004, p. 121).

Durante este período de ocupação das *obrages*, o oeste paranaense se tornou uma região de domínio econômico estrangeiro, sendo no início do século XX considerada uma “fronteira desnacionalizada” (WACHOWICZ, 2010, p. 124). Portanto, a partir da atuação do governo de Getúlio Vargas pós década de 1930, iniciou um processo de ocupação e nacionalização da região, que era incentivado por programas federais como a “marcha para o oeste”². O objetivo era garantir a manutenção do território brasileiro e a integração nacional, o que ajudou na vinda das colonizadoras nacionais (GREGORY, 2004).

Dentro desse contexto, a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ, em 1946, adquiriu uma vasta área de terras conhecida como Fazenda Britânia, localizada no oeste do Paraná, pertencente a Companhia *obrageira Maderas del alto Paraná*, e foi responsável pela maior área de colonização privada da região, estabelecendo-se de forma sólida no local e servindo de inspiração para a vinda de outras colonizadoras (OLDONI, 2016, p.40-41). A companhia MARIPÁ dedicou os primeiros anos de atuação com atividades extrativistas e posteriormente a colonização da região, sendo que o objetivo principal era a compra e venda de lotes rurais e urbanos, extração e exportação de madeira (MARIPÁ, 1995, p. 02; GREGORY, 2002).

2 A "Marcha para o Oeste" foi um projeto lançado pelo governo Getúlio Vargas no período do Estado Novo, que tinha por objetivo estimular o avanço das fronteiras agrícola, ocupar e desenvolver o interior do Brasil. Nas palavras de Vargas, a “Marcha para o Oeste” incorporou “o verdadeiro sentido de brasilidade” (RICARDO, 1942, apud LOPES, 2002).

Somente após 1949 se iniciou a formação dos núcleos, vilas e cidades, todas planejadas e estrategicamente localizadas com o intuito de facilitar a circulação e a comercialização da produção (KIRCHHEIM, 2010, p. 35). Marechal Cândido Rondon foi um dos núcleos de colonização que a companhia criou com estrutura de apoio aos migrantes. Estas famílias ao chegarem eram agrupadas de acordo com sua região de origem, etnia e religião, a fim de manter os interesses comuns dos novos moradores. Em um planejamento cuidadoso os migrantes eram escolhidos por sua experiência na agricultura e descendência europeia, sendo a grande maioria descendentes de alemães (WEIRICH, 2004).

Inicialmente o local recebeu o nome de Zona Bonita, sendo mais tarde denominada de Vila de General Rondon. Entretanto, em 25 de julho de 1960, a vila conquista sua emancipação política, onde foi elevada a condição de município, nomeado como Marechal Cândido Rondon (MACCARI, 1999, p.32-34).

O início do traçado

O traçado inicial de Marechal Cândido Rondon equivale a uma área urbana de 2.625.100 m² (MARIPÁ, 1955). Este foi determinado pela rigidez geométrica, tecido urbano regular, baseado em uma retícula ortogonal em forma de tabuleiro xadrez possibilitado pelo relevo plano da área como se nota na **Figura 2** (KIRCHHEIM, 2010, p.63-64).

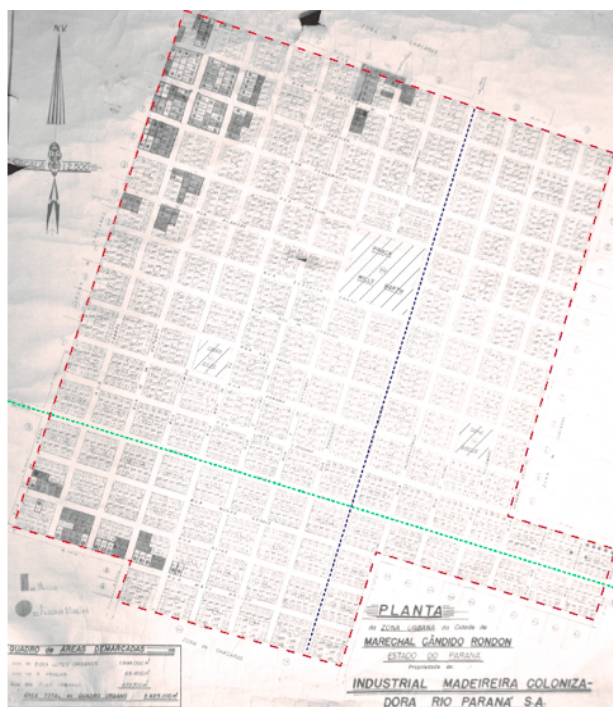


Figura 2. Planta inicial da zona urbana de Marechal Cândido Rondon. Detalhes: tracejado da forma urbana (vermelho); tracejado da via regional (verde); tracejado da avenida maripá (azul); praças (hachura)
Fonte: Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná (organizada pelas autoras).

Esse padrão geométrico é reafirmado na disposição de quadras e lotes. Quadras quadradas divididas sempre 100 metros de lado. Subdivididas, de maneira geral, em dez lotes de 800 m² e dois de 1000 m². Totalizando o número de 171 quadras divididas em 2001 lotes (OLDONI, 2016).

As vias que formam o traçado foram hierarquizadas a partir de duas mais importante. A cidade considerou a rodovia, que corta a forma urbana, como parte dela. Assim a estrada regional, que possibilita os acessos leste e oeste foi tratada como a via urbana mais importante, hierarquicamente maior, chamada de Av. Rio Grande do Sul (tracejado verde – **Figura 2**). Além desta, outra via caracterizada como avenida está localizada ao lado da praça central, nomeada de Av. Maripá (tracejado azul – **Figura 2**).

Em relação às áreas livres, a companhia estabeleceu três distintos locais para as praças (hachura - **Figura 2**). A praça central, nomeada de Willy Barth, configurada pela união de quatro quadras e outras duas praças menores, de uma quadra cada. A oeste a praça Acre e a leste a Guaporé³.

Entendendo a forma urbana como o a aparência ou configuração exterior dado pelas linhas do perímetro urbano. Ela decorreu, portanto, desse conjunto regular de quadras quadradas divididas de acordo com as ruas paralelas e a via regional que corta a cidade. O seu posicionamento no território se deu pela articulação da via regional que condiciona e molda a forma. Portanto, não há um formato deliberadamente escolhido a priori, ele é consequência do traçado regular e via regional (OLDONI, 2016).

Nesse sentido, o urbanismo regular não apresenta nenhum tratamento diferenciado que pudesse indicar a região central, no entanto os indícios de centralidade recaem em torno da praça (OLDONI, 2016, p. 83). Onde estão reunidos o edifício público e religioso - prefeitura e igreja (KIRCHHEIM, 2010, p.38).

A importância da igreja é avaliada por Gregory (2002, p. 169) ao destacar que as propagandas feitas pelos agentes da companhia na venda dos lotes demonstravam aos colonos a existência igreja. Piaia (2004, p. 162) diz que as casa construídas em torno das instituições religiosas, de maneira geral, eram “belas casas” o que demonstrava o poder aquisitivo dos proprietários e indica o valor alto dos terrenos. Além disso, a companhia escreve em seu Plano de Ação (1955, p. 31) que “logo que se formava uma sede nova, e seus moradores se uniam em torno de suas crenças religiosas, a Maripá [...] fornecia-lhe o material necessário para a construção da igreja”. Scheneider (2001, p. 76) acrescenta que era em torno da igreja que ocorria, quase que exclusivamente, os encontros sociais entre os colonos⁴.

³ A praça Willy Barth mantém o mesmo nome, no entanto a praça Acre é conhecida atualmente por praça Selmiro Poersch e a Guaporé por praça 31 de Outubro.

⁴ O perfil dos colonos que participaram da ocupação da cidade de Marechal Cândido Rondon foi, na grande maioria, migrantes gaúchos e catarinenses com descendência alemã (GREGORY, 2002). Sendo que a influência étnica,

Na **figura 3** pode-se notar a praça Willy Barth e as praças Acre e Guaporé, respectivamente e, a construção das igrejas e prefeitura próximas a elas (ver legenda da imagem).

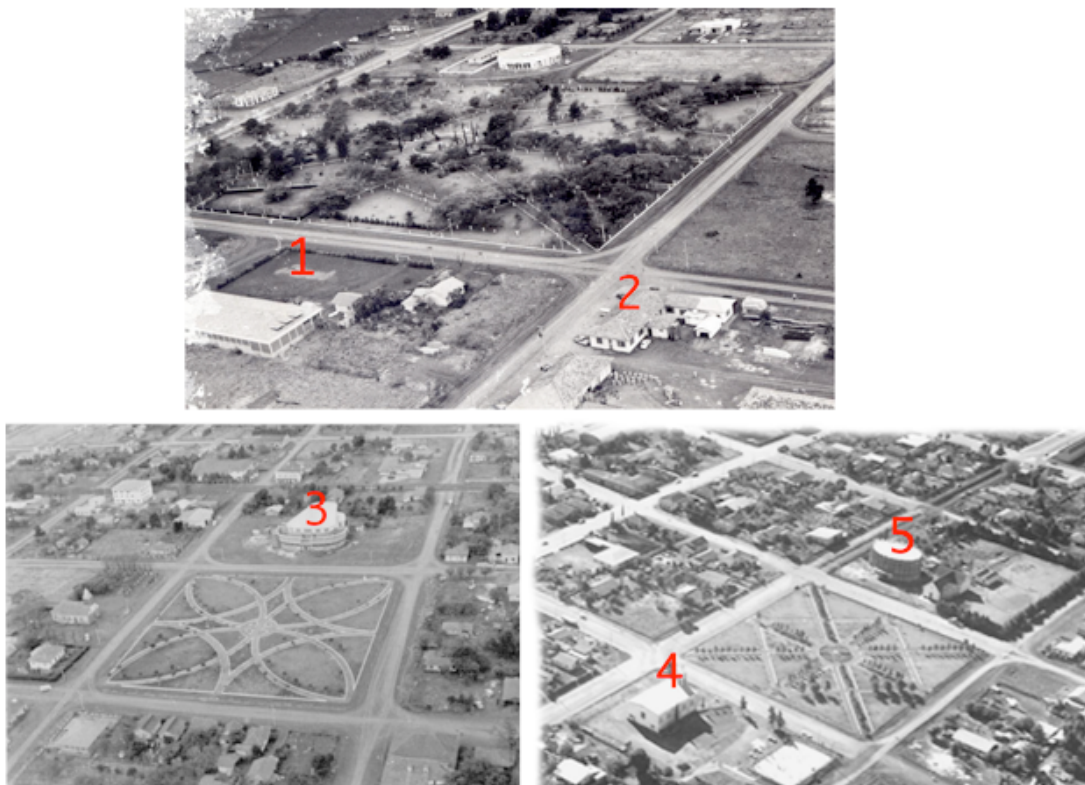


Figura 3. Praça central Willy Barth, praça Acre e praça Guaporé, respectivamente.

Detalhe para os edifícios no entorno: Em frente a praça Willy Barth foi construída a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB (n. 1, em fase de construção), próximo, no canto inferior direito, o escritório da Companhia Maripá que posteriormente, em 1960, veio a se tornar o prédio da prefeitura (n. 2). Em frente a praça Acre é possível notar a Igreja Católica (n.3) e em torno da praça Guaporé a Igreja Evangélica Luterana (n. 4) e a Igreja Batista (n. 5), posicionadas em duas faces opostas da praça.

Fonte: KIRCHHEIM, 2010 e Acervo do projeto “Memória Rondonense”, respectivamente (organizada pelas autoras).

As igrejas em frente às praças foi um importante elemento de encontros sociais e consequentemente de valorização dos terrenos no seu entorno. Podendo assim, considerar que a área central é pontuada em tal local no início da colonização.

A urbanização inicial foi, portanto, caracterizada pelo acondicionamento de seu traçado rígido regular, condicionado pelo terreno plano e pela rodovia. Pensando no abrigo de homens e sua religiosidade, como um núcleo que obriga poderes temporais e espirituais que regem a conduta dos moradores (FREITAG, 2007, p. 167).

Evolução urbana

cultural e religiosa foi herdada desses migrantes, na grande maioria de religião protestantes (MORESCO, 2007).

Desde a sua emancipação, Marechal Cândido Rondon passou por uma grande expansão urbana, em 1980 a área da cidade chegava a 4.380.000 m², em 1990 esta área atingiu 7.360.000 m² e em 2004 a área urbana alcançou 10.690.000 m² (KIRCHHEIM, 2010, p.65). O aumento da população urbana do município ultrapassou os limites da planta original projetada pela colonizadora, pois a sede recebeu um número considerável de habitantes vindos principalmente da zona rural da região, ocasionando um adensamento dos loteamentos urbanos para além da área central da cidade (TISCHER, 2005, p. 06-07). A extrapolação do número de habitantes para o qual a cidade havia sido planejada juntamente com a alta velocidade que o processo de urbanização atingira, acarretou na modificação do traçado inicial.

Tal fato pode ser observado no Mapa da Evolução do Parcelamento do Solo (**Figura 4**), onde inúmeros loteamentos realizados nos anos de 1970, 80 e 90, representados pelas cores amarelo, laranja e rosa respectivamente, não apresentam a configuração quadrangular e sim, a conformação retangular, com isto a cidade deixa de possuir o traçado rígido. Ouve uma diminuição do tamanho das quadras, em relação a planta inicial, além disso, os lotes que eram divididos em 800 m² e 1000 m² nos loteamentos mais recentes apresentam um tamanho em média de 200 m² (PLANO DIRETOR, 2007, p. 121).

Ferrari (2006, p. 98-108) descreve que ao analisar o período entre 1960 e 2005, a expansão urbana ocorreu de maneira desigual, pois, “[...] dos 142 loteamentos instalados neste período, oito ocorrem dentre 1960 e 1970, dezoito de 1971 a 1980, dezoito de 1981 a 1990, setenta e cinco entre 1991 a 2000 e vinte e três entre 2001 a 2005”.

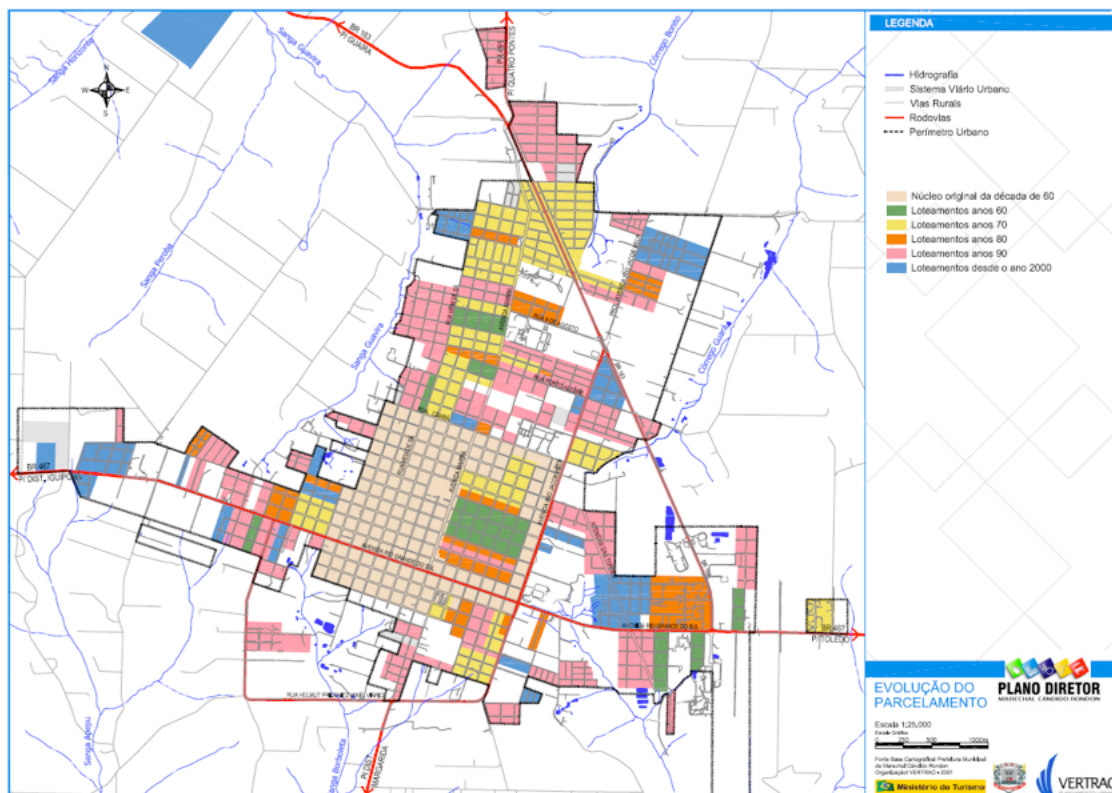


Figura 4. Evolução do parcelamento do solo de Marechal Cândido Rondon. Fonte: Prefeitura Municipal.

Outro evento analisado na expansão da área urbana de Marechal Cândido Rondon ocorreu na região nordeste, em direção a BR 163, onde foi instalada em 1970 a COPAGRIL (Cooperativa Mista Rondon Ltda.) (FERRARI, 2006, p. 98). Nota-se uma maior parcela de desenvolvimento nesta região, com vários loteamentos novos, provavelmente em decorrência desta cooperativa, quando comparado com as demais regiões, principalmente ao sul. A partir de 1990 a cidade ultrapassou a BR 163, criando um conflito entre a ocupação urbana e a rodovia (KIRCHHEIM, 2010, p.68). Os moradores são expostos a situações de riscos de acidentes, pois há uma desordem entre a necessidade de deslocamento desta população que reside próximo a rodovia e, a circulação de veículos e cargas em alta velocidade (PLANO DIRETOR, 2007, p. 231).

As vias mais importantes continuam sendo a Av. Rio Grande do Sul e a Av. Maripá, tais avenidas favoreceram a criação de loteamentos ao longo deste trecho, pois favoreciam o acesso rápido ao centro da cidade após serem asfaltadas (FERRARI, 2006, p. 101). Estas avenidas possuem largura de 30m e as outras pistas provenientes do traçado original apresentam largura média de 20m, entretanto, as ruas situadas nos loteamentos recentes apresentam entre 5 e 15m de largura (PLANO DIRETOR, 2007, p.231).

Outras três vias de grande relevância foram criadas após a década de 1960, denominadas de Rua Helmut Priesnitz, Av. Irio Jacobwelp e a BR 163 (representadas em vermelho - **Figura 4**). A primeira trata-

se de um contorno criado ao sul da cidade, com o intuito de desviar o tráfego de caminhões que antes atravessava a sede por meio da Av. Rio Grande do Sul (PLANO DIRETOR, 2007, p. 231). A segunda é responsável por fazer o escoamento do tráfego do contorno sul até a BR 163, a mesma não passa pela área central da cidade, no entanto continua a atravessá-la. Já a terceira, considerada uma rodovia, faz a ligação entre o estado do Paraná e o Estado do Mato Grosso.

Quanto às áreas livres, os únicos espaços delimitados como praças são as projetadas pela companhia MARIPÁ no início da ocupação. Em torno da praça principal Willy Barth está situado o centro cívico da cidade, com o Fórum, Câmara dos Vereadores e Prefeitura, antes situada onde era o escritório da Companhia MARIPÁ, sua nova sede está localizada na própria delimitação da praça (PFLUCK, 2002).

Em relação à forma urbana nota-se que com o passar das décadas, a mesma deixa de ser regular e passa a ter um formato orgânico. Além da alta expansão do município em um curto período de tempo e a redução do tamanho das quadras, outro fator que influenciou nesta mudança de configuração é a hidrografia presente na região. Nota-se que a cidade foi planejada próxima a três córregos (**Figura 3**), sendo eles a Sanga Borboleta, Córrego Guará e Sanga Guavira, com isto a malha urbana foi crescendo de modo a não ultrapassar os limites dos mesmos, sendo estes denominados de “fator limitante” da forma urbana, pois se tratam de mananciais importantes para o abastecimento de água pública, justificando assim seu grande crescimento ao norte e nordeste, e sua pouca expansão na região sul (KIRCHHEIM, 2010, p.68).

Segundo Ferrari (2006, p.105) no início da década de 2000, a ampliação do município começou aos poucos a caminhar para o sentido oeste, devido a implantação da Unidade Agroindustrial Avícola COPAGRIL na extensão da Av. Rio Grande do Sul. Portanto, as indústrias implantadas no local, também influenciam na criação de novos loteamentos e no sentido de crescimento da cidade.

A centralização urbana prevaleceu em torno da praça até o final da década de 1970 e início de 1980, quando a estação rodoviária foi realocada para uma área desvalorizada, proporcionando neste novo espaço a construção de estabelecimentos comerciais, acarretando na valorização deste local. A implantação da BR 163, cortando outro setor pouco valorizado, fez com que novos bairros residenciais e comércio variado surgisse ao longo da mesma, descentralizando parte da função anteriormente agregada as praças (PFLUCK, 2002, p.48).

A expansão urbana ao longo de cinco décadas transformou o município, proporcionando uma reconfiguração do espaço urbano, existe uma alta porcentagem de lotes vazios distribuídos por toda a cidade “aumentando” a especulação imobiliária. Este é um fator determinante na configuração do espaço urbano, sendo também um reflexo da política direcionada ao desenvolvimento urbano ao longo da

história. Há uma distribuição de renda desigual e consequentemente, a população mais carente, tende a procurar lugares mais distantes da área central, para residir (FERRARI, 2006, p.106).

Pfluck (2002, p.51) relata que os novos bairros foram formados por pessoas que antes residiam no centro, entretanto, o baixo poder aquisitivo levou a população a se mudarem, ocasionando uma renovação urbana e uma maior valorização do centro da cidade. A área central hoje está situada nas duas principais avenidas, sendo consideradas vetores de crescimento, pois é onde encontra-se a região comercial e também os lotes mais valorizados (PLANO DIRETOR, 2007, p.115).

A questão religiosa ainda é um fator predominante na cidade, as igrejas construídas no início da colonização continuam em atuação no mesmo local além de terem surgido outras igrejas, como se nota na **figura 5**



Figura 5. Atualmente as praças: Willy Barth, praça Selmiro Poersch (antiga praça Acre) e praça 31 de Outubro (antiga praça Guaporé), respectivamente.

Detalhe para os edifícios no entorno: Em frente a praça Willy Barth mantem-se a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB (n. 1) e no lado oposto (n. 2) está localizada a atual prefeitura municipal. Em frente a praça Selmiro Poersch mantem-se a Igreja Católica (n.3) e em torno da praça 31 de Outubro ainda há a Igreja Evangélica Luterana (n. 4) e a Igreja Batista (n. 5), e além destas, foi construída posteriormente a Igreja Adventista (n. 6)

Fonte: arquivo pessoal das autoras.

As igrejas e as praças, portanto, ainda possuem um papel determinante nos encontros sociais e nas relações dos habitantes da cidade.

Considerações finais

Este trabalho buscou analisar as transformações urbanas ocorridas na cidade de Marechal Cândido Rondon, situada no oeste paranaense. Com base na historiografia local, vê-se que esta região do estado

do Paraná foi planejada por colonizadoras, mais precisamente, a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ. Há poucos trabalhos relatando o urbanismo e a configuração regional deste ponto do Estado, portanto esta pesquisa veio contribuir para o urbanismo brasileiro a partir de cidades criadas no século XX.

Nesse sentido, observou-se que, a cidade foi planejada com o traçado urbano regular, com quadras em formato quadrangular caracterizando a malha no estilo “tabuleiro de xadrez”, típico das zonas de colonização. Entretanto, a partir dos anos 70, 80 e 90, com a vinda de numerosos habitantes, a cidade extrapolou o limite para o qual foi projetada e seu traçado passou a ter outra configuração. Neste período foram instalados novos loteamentos com o formato retangular e os lotes tiveram 600m² de sua área reduzida, as vias passaram a ser mais estreitas seguindo a topografia local e chegando a ultrapassar a BR 163 que antes desviava da cidade.

A expansão de Marechal Cândido Rondon ganhou fortalecimento ao norte e nordeste, alguns fatores influenciaram para este acontecimento, como a implantação de uma cooperativa próxima a BR 163, e os fundos de vale que agem como agente limitante de crescimento, um exemplo é a Sanga Borboleta que dificulta o desenvolvimento da cidade na região sul, pois prejudicaria o abastecimento de água da população.

Com o decorrer do desenvolvimento foram criadas três novas vias responsáveis por escoar o trânsito de carga pesada, para que o mesmo não passe pela área central da cidade. Além disso, nota-se que nas ruas dos novos loteamentos houve uma redução de até 15 metros em relação às ruas do traçado original.

A praças atuais são as mesmas da planta original, sem nenhum acréscimo. Próxima a praça Willy Barth, além das igrejas, agora se encontra todo o espaço cívico e, próxima as duas menores, além de manter as igrejas, surgiram novas instituições religiosas.

Entretanto a forma urbana sofreu uma grande transformação, deixando de ser geometricamente regular e adotando um formato mais orgânico, decorrente das características do sítio que limitou a forma urbana.

Por fim, a centralização urbana antes vista como sendo ao redor da praça, atualmente, encontra-se na extensão das duas principais avenidas, pois é onde também está localizada a principal região de comércio da cidade. No entanto, as praças localizadas em frente às instituições religiosas, ainda possuem um importante papel social e cultural na cidade.

Referências bibliográficas

- Abiko A K, Almeida M A P, Barreiros M A F (1995) *Urbanismo: História e desenvolvimento*. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, departamento de Engenharia de Construção Civil. Disponível em:< <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/urbanismo-historiaedesenvolvimento.pdf>> Acesso em: 19 de abr. de 2017.
- Benevolo L (2015) *História da cidade*. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva.
- Costa S, Netto M (2015) *Fundamentos de morfologia urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 32.
- Ferrari W J (2009) *A expansão territorial urbana de Marechal Cândido Rondon – PR: a produção da cidade a partir do campo*. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Geografia da Faculdade Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.
- Freitag L C (2007) *Extremo – Oeste Paranaense: História territorial, região, identidade e (re)ocupação*. Tese de Doutorado. Programa de Doutorado em História na Universidade Estadual Paulista – UNESP, Franca.
- Goitia F C (1992) *Breve história do urbanismo*. Lisboa, Editorial Presença.
- Gregory V (2002). *Os eurobrasileiros e o espaço colonial – Migrações no Oeste do Paraná (1940-1970)*. Cascavel: Edunioeste.
- Gregory V (2004). *Porto Britânia e Pato Bragado: memórias e histórias*. Marechal Cândido Rondon: Germânica.
- Harouel J L (1998) *História do urbanismo*. 2ª ed. Campinas: Papirus.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) Cidades (Banco de dados digital) Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 26 de maio de 2017.
- Kirchheim C A (2010) *Uma leitura da paisagem urbana e a migração em Marechal Cândido Rondon/PR*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Lopes S. (2002) *O território do Iguaçu no contexto da “Marcha para o Oeste”*. Cascavel, Edunioeste
- Maccari N S K (1999) *Migração e memórias: A colonização do Oeste Paranaense*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História na Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Maripá, Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A (1955). *Plano de Colonização*. Porto Alegre: [s.e.]. Texto mimeografado.

Moresco, M D (2007). Estudo da paisagem do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Dissertação de Mestrado. Maringá, UEM.

Oldoni S M (2016) *Cidades novas no Oeste do Paraná: os traçados criados pela colonizadora MARIPÁ*. Dissertação de Mestrado. Maringá, UEM.

Pawelke J C (2008) *Ficando rico no Oeste do Paraná*. 2.ed. Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica.

Pelt 2020 (2010) *Plano Estadual de Logística e Transporte do Paraná*. Disponível em:< https://rotametalmecanica.files.wordpress.com/2010/11/pdf_pelt_web21172.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2017.

Peris A F (2002) *Trilhas, Rodovias e Eixos: um estudo sobre desenvolvimento regional*. Cascavel: Edunioeste.

Pfluck L D (2002) *Mapeamento geo-ambiental e planejamento urbano: Marechal Cândido Rondon-PR/1950-1997*. Cascavel: Edunioeste. Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/6573/5967>> Acesso em: 26 de maio de 2017.

Piaia V (2004) *A ocupação do oeste paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum*. Tese de doutorado. Niterói: UFF.

Piovesana R (2007) *Cidade em movimento: Um estudo sobre a reinvenção do espaço urbano por adictos de Marechal Cândido Rondon – Paraná*. Disertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

Plano Diretor de Marechal Cândido Rondon (2007) *Leitura da Realidade Municipal*. Vertrag Planejamento Ltda. Disponível em:< antigo.mcr.pr.gov.br/down.php?setFile=01994f2c9a.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2017.

Priori A, POMARI L R, Amâncio S M, Ipólito V K (2012) *A história do Oeste Paranaense*. SciELO Books. Maringá: Eduem, p. 75-89.

Rego R, Meneguetti K (2011) A respeito da morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. *Acta Scientiarum. Technology*. Maringá, 33(2), 123-127.

Reis N G (2000) *Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil (1500 / 1720)*. 2ª ed. São Paulo: Pini.

Saatkamp V (1984) *Desafios lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon*. Cascavel: ASSOESTE.

Schneider C I (2001) *Os senhores de terra: produção de consensos na fronteira (oeste do Paraná, 1946 – 1960)*. Dissertação de mestrado. Curitiba: UFPR.

Tischer, L F S (2005) *Reurbanização da área central de Marechal Cândido Rondon: Uma análise geográfica*. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon.

Trevisan R (2009) *Cidades Novas*. Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília.

Wachowicz R C (1982) *Obrageiros mensus e colonos*. Curitiba: Vicentina.

Wachowicz R C (2010) *História do Paraná*. 2ªed. Ponta Grossa: Editora UEPG.

Weirich U L (2004) *História e atualidades: perfil de Marechal Cândido Rondon*. Marechal Cândido Rondon: Germânica.